

▶ GOIÂNIA

I Encontro Nacional de Práticas Populares de Saúde

Como parte da elaboração da Política Nacional de Educação Popular e Saúde, a ANEPS (Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde), em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), promoveu em Goiânia o III Encontro Nacional, bem como o I Encontro Nacional de Práticas Populares de Saúde.

Concebida fundamentalmente sob o legado do educador Paulo Freire, a educação popular busca a construção coletiva de conhecimentos, o respeito e o reconhecimento dos diversos saberes para consolidar a autonomia e a dignidade dos sujeitos e grupos sociais envolvidos.

Segundo Tatiana Oliveira Novaes, professora da UFG e articuladora da ANEPS, tendo sido também coordenadora do Projeto de Extensão Popular na UFG para a realização do III Encontro, o objetivo foi articular sujeitos envolvidos com movimentos e práticas de educação popular e saúde para contribuir com a construção do “Projeto Popular para o Brasil”, Frente aos desafios de efetivar a saúde enquanto direito. “Educação popular é um posicionamento político voltado para a mobilização e o reconhecimento da realidade vivida, guia o modo de ser, refletir e agir e está comprometida com grupos e populações invisíveis e/ou excluídas, considerando a arte, a cultura e a sabedoria popular, não como entre-

tenimento, mas como elementos de valorização e estratégias/meios de transformação social”, disse.

Os debates permearam temas como saúde do trabalhador, saúde mental, políticas públicas em DST/AIDS, Saúde da Mulher, Humanização em saúde, extensão universitária, protagonismo estudantil, segurança alimentar, entre outros, em busca da reafirmação do Sistema Único de Saúde (SUS) como conquista popular e a discussão das questões da saúde a partir das demandas populares regionais e da perspectiva de solidariedade entre os povos.

No que tange a saúde mental, Tatiana ressaltou as reflexões acerca das relações usuário/trabalhador/gestor/familiar/estudante/pesquisador

na saúde mental, a utilização da educação popular para o fortalecimento das redes e das ações intersetoriais para a consolidação de um cuidado integral, a luta pela consolidação da Lei da Reforma Psiquiátrica, a valorização das redes sociais, da família e o desenvolvimento de estratégias para a superação do preconceito.

“E, além disso, vale ressaltar a vinda do Marcio, repórter do Jornal Vozes, de bicicleta, de Santo André-SP à Goiânia, como forma de dar visibilidade a Luta Anti-manicomial, aos Direitos Humanos e à educação popular em saúde, refletindo os ensinamentos de Paulo Freire, as nossas lutas, a discussão política, agregando princípios da coletividade, solidariedade e intersectoralidade. Durante a sua viagem ele pode vivenciar momentos transformadores e colher mensagens em pequenos retalhos das pessoas que foi encontrando pelos caminhos para tecer uma grande colcha de retalhos simbolizando buscas individuais e coletivas por um mundo melhor e que somaram ao III Encontro Nacional da ANEPS amálgamas de lutas e novos fios”, explicou.

Marcio R. Lima

Pedalandando Pelos Mundos

Conhecido hoje pelas viagens aventureiras de longo percurso, pedalandando de bicicleta, o estudante de Psicologia Marcio Rodrigues, residente em Santo André, região do ABC paulista e membro da Associação de Saúde Mental José Martins de Araújo Junior, em entrevista ao jornal VOZES fala como foi aventura de ir de bicicleta de Santo André-SP até Goiânia para participar do Encontro Nacional de Articulação de Movimentos Educacional Popular da Saúde em Goiânia.

VOZES - O que levou o interesse de ir de bicicleta, participar deste evento em Goiânia?

Marcio – Durante algum tempo tenho participado de movimentos da sociedade civil organizada e isso tem me trazido uma gama de novas possibilidades em relação a vida e a consciência de que o sucesso da construção conjunta de um mundo em que as pessoas consigam estabelecer melhores relações pessoais para sanarem ou saberem lidar com suas cisões internas, sendo esse processo também necessário para as entidades de classe, partidos políticos, grupos sociais e espaço de relações e convi-

vência. Acreditando na necessidade de integração das diversas lutas, sonhos, projetos, gestões; articulando as variadas áreas de atuação e campos de conhecimento para intensificarmos promover transformações desejadas do espaço mais íntimo até o mais universal.

VOZES - Quando ocorreu a primeira vez o desafio de enfrentar um longo percurso de bicicleta?

Marcio - A primeira viagem foi em 1998, foram dez dias de Santo André-SP à Parati-RJ. O sucesso, a diversidade da experiência e o bem estar que essa primeira viagem me proporcionou foram decisivos para eu entender que minha vida estava ali, e que aquele era “meu destino”.

VOZES - Como foi a aceitação da família perante este desafio que você iria participar?

Marcio - Foi complicada essa questão, as preocupações, pois as preocupações sempre aparecem nos olhos daqueles que nos amam.

VOZES - Cite a quantidade dias e quilômetros percorridos, e as principais dificuldades enfrentadas.

Marcio - Até Goiânia foram quase vinte dias, cerca de 1.000 Km,



Foto: Marcio R. Lima/J. Vozes

câmeras dos pneus furaram quase diariamente, chuvas muito forte, fluxo intenso principalmente de caminhões nas rodovias mais movimentadas; além dos dias que dormi em posto de gasolina pela estrada e nas cidades.

VOZES - Que cidades chegou estar parando para pernoitar durante a viagem?

Marcio - Campinas, Araras, Pirassununga, Uberaba, Uberlândia, Catalão, Ipameri, Jacupiranga, Caldas Novas.

VOZES - Durante viagem como você se comunicou com amigos e familiares?

Marcio - Por meio de telefone, email, mensagem de celular, escrevendo um pouco no Blog, e nos grupos virtuais dos movimentos sociais.

VOZES - Como os amigos foram acolhendo a sua aventura?

Marcio - Foram muitos, em Campinas por uma militante do movimento de Educação Pop. em saúde e seu marido; em Araras um grande amigo da Luta Antimanicomial me acolheu como irmão; o pessoal de Goiânia; a galera da Universidade Federal em Uberlândia; Catalão-GO foi muito especial, pessoas que fizeram sentir sensação de perda na despedida.

VOZES - Pretende dar seqüência a este tipo de aventura em uma nova oportunidade?

Marcio - Sim procuro parceiros e apoiadores para uma nova viagem onde tenho alguns projetos de determinados focos, dentre eles um que vise a ampliação da rede de familiares e usuários de saúde mental em pró a reforma Psiquiátrica brasileira.

Mario A. Moro